

Paulo Duque esquece passado e deve apoiar o candidato do PDT

Arquivo/21-01-89

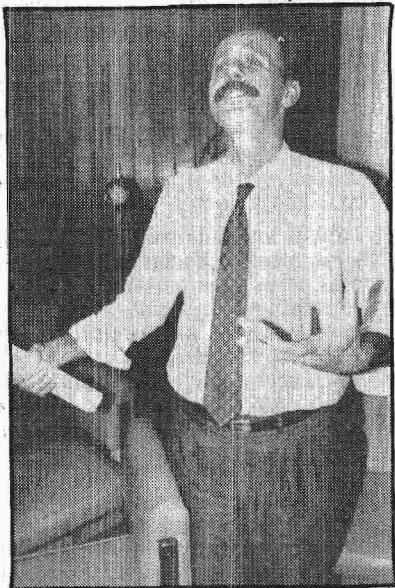
Quatro anos após ser transferido compulsoriamente para a reserva da Polícia Militar pelo então Governador Leonel Brizola, o Major e Deputado federal Paulo Ramos se prepara para aderir à campanha do PDT à Presidência. O parlamentar se desligou, há cerca de 40 dias, do pequeno Partido de Mobilização Nacional (PMN), pelo qual disputara a Prefeitura do Rio, em 1988, e deverá assinar a ficha de filiação ao PDT no dia 25, na Convenção Nacional do partido, em Brasília. Ramos, de 44 anos, passou para a reserva em 1985, após 13 prisões disciplinares, por lidar movimentos salariais na PM.

— Não faço política por meus problemas particulares — justificou-se.

Em novembro de 1986, porém, já com a eleição garantida pelos votos que o Plano Cruzado dera ao PMDB, ao qual pertencia, Ramos criticava duramente o Governador Leonel Brizola. Em declaração ao "Jornal do Brasil", no dia 28 de novembro de 1986, desabafava:

— Brizola privilegiou torturadores, fez várias promessas e não cumpriu nenhuma, tentou abafar as reivindicações de classe da PM, tirou a dignidade da PM e do Corpo de Bombeiros, sonegou verbas destinadas à compra e manutenção de equipamentos e ainda tentou, de todas as formas, impedir a minha candidatura.

Pouco mais de dois anos após o desabafo, o Deputado justifica sua conversão ao brizolismo dizendo que "o processo democrático atual exige



Ramos acha Brizola 'progressista'

participação numa candidatura que tenha chances de vitória e compromissos com transformações profundas", como a realização da reforma agrária e a solução para a dívida externa.

A aproximação com o PDT, segundo conta Ramos, começou nos trabalhos da Assembléia Constituinte, quando, na esquerda do PMDB, ao lado dos pedetistas e de parlamentares do PT, do PSB e dos partidos comunistas, defendeu as propostas "progressistas".